

Cumprindo metas e buscando novos objetivos: 2º ano de gestão da atual diretoria

Em 19 de dezembro, completamos um ano de gestão. A atual diretoria continua muita unida e com sua principal característica: trabalhando muito. E assim vamos continuar fazendo.

Com a colocação em prática do estabelecido na 1ª Reunião Estratégica da SBC, tivemos resultados muito interessantes, como o grande crescimento da DQA, que torna-se uma das mais ativas diretorias da sociedade, traduzindo a forte e imperiosa necessidade de melhores condições de trabalho, remuneração e exercício digno e ético da Cardiologia em todo o território nacional. Nesse ano, vamos continuar agindo fortemente na defesa profissional.

Cumprindo meta dessa diretoria, por exemplo, a SBC está pronta para ajudar qualquer regional que queira implantar a sua cooperativa.

A criação dos delegados vem se mostrando muito promissora e parece ser um caminho acertado a ser percorrido, como também a criação da coordenadoria dos Departamentos e diretoria de relacionamento das Regionais. Foram medidas acertadas com resultados evidentes.

A diretoria de Comunicação evoluiu muito, basta ver o Jornal SBC e a Revista ABC, tendo como novidade para esse ano o projeto cultural “Cardiologista e a Música”, que trará mais alegria aos nossos eventos.

A diretoria Científica realizou o nosso 59º Congresso Brasileiro de Cardiologia, avaliado como muito bom por 88% dos congressistas, e já está trabalhando para que o 60º Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Porto Alegre, seja um sucesso igual ao anterior. Além disso, estamos com o plano de educação médica continuada provido e pronto para ser executado nas grandes regiões geográficas brasileiras, a saber: Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte-Nordeste. Continuaremos com o apoio e participação junto com a CJTEC, com os demais projetos de treinamento e aperfeiçoamento do nosso associado.

O relacionamento científico com outros países vai muito bem. São exemplos a ESC, o American College e as entidades Sul-Americanas, além dos nossos amigos portugueses.

O levantamento epidemiológico “Corações do Brasil” encontra-se em fase avançada de realização e deverá estar terminado em meados de 2005.

Vem por aí o programa “Coração da Mulher”, a continuidade do projeto das diretrizes e início do projeto dos registros a ser planejado pela coordenadoria de diretrizes, que tão bem executou esse trabalho até agora.

Realizamos a 2ª Reunião Estratégica da SBC em Santa Catarina para planejarmos o futuro. Essas reuniões, onde comparecem os presidentes das Regionais e dos Departamentos, visam as ações futuras da sociedade. Vários pontos foram analisados e serão de grande interesse e aplicabilidade, como os benefícios aos sócios, já em prática, relações com o governo e autoridades, relações com a indústria e outros.

Nesse ano, foi feita a 1ª reunião estratégica para planejar a educação médica continuada na SBC. Os documentos foram aprovados em plenário e estão sendo revistos pelos diversos relatores para uma configuração final. Após isso, existe a revisão pelo Jurídico e aí, vamos pôr em prática tais decisões, mudados os estatutos e aprovados pela AGD se necessário.

Outro projeto de grande amplitude para o ano é a continuação da idéia do “Museu do Coração”, que não terminará nessa gestão, mas tem a aprovação do presidente futuro.

Estaremos ainda agindo com bastante vigor na emergência cardíaca. Várias medidas já foram tomadas nesse sentido, como reuniões com as autoridades, fóruns com deputados e várias outras estratégias, visando melhorar esse aspecto em todo o Brasil.

Em 2005, teremos eleições e a diretoria já decidiu que nenhum diretor participará das

campanhas como tal. Se o fizer, o fará como cardiologista e estará expressando apenas o seu desejo e não o da diretoria. Todos os candidatos que se apresentam são bons e têm o nosso respeito.

A Administração e o Financeiro, a “turma da casa” como chamamos, vão indo muito bem. Essas diretorias, junto com os nossos exemplares funcionários, fazem a SBC andar e, financeiramente, melhorar ao atingir expressivas metas.

Enfim, ainda temos muita luta e trabalho pela frente.

Quero agradecer a colaboração de todos os cardiologistas pelo apoio e pelas críticas. Não somos e nem almejamos ser unanimidade.

Podemos lhes garantir muito trabalho, como até agora, aumentar a união e atingir os objetivos comuns que interessam a Cardiologia brasileira.

Todos nós da diretoria lhes desejamos ótimo ano novo e contem conosco como contamos com vocês.

Um fraternal abraço,

Antônio Felipe Simão
Presidente da SBC
e-mail: afsimao@cardiol.br



Diretoria

A SBC define estratégias de atuação para os próximos anos

Nos dias 19 e 20 de novembro, em Florianópolis-SC, a Diretoria da Sociedade Brasileira de Cardiologia esteve reunida com as principais lideranças da Cardiologia brasileira, representadas pelos presidentes de todas as suas Regionais e dos Departamentos Científicos, além dos integrantes da Diretoria-Futura, com a finalidade de estabelecer um plano de ações para ser instituído já a partir deste ano. Foi a 2ª. Reunião Estratégica Anual e 1ª. Reunião de Educação Médica Continuada da SBC.

Esse modelo de gestão participativa, onde todos discutem democraticamente temas de relevância para a SBC, foi iniciado na Diretoria passada e mostrou excelentes resultados.

Os participantes formaram grupos de trabalho com a finalidade de debater e formular sugestões e recomendações para serem implementadas no decorrer dos próximos anos.

Foram abordados os seguintes temas: **organização científica dos congressos, benefícios aos associados, relação da SBC com a indústria e parceiros, relação da SBC com o Governo e com a mídia.** Um grupo, formado por cardiologistas com experiência em ensino médico, foi convidado especialmente para debater os programas de **educação médica continuada** em andamento e propor novas formas de atuação e aperfeiçoamentos a serem implementados.

Os trabalhos foram concluídos com a apresentação dos relatórios dos diversos grupos e apreciação por todos os participantes em reunião plenária.

Além de ser muito proveitosa, a reunião, que não trouxe ônus para a SBC por ter sido inteiramente patrocinada pela indústria farmacêutica, foi uma boa oportunidade de convivência fraterna entre todos os cardiologistas,



transformando-se numa ocasião de confraternização e demonstração de amizade.

Brevemente publicaremos o relatório geral com o resultado das atividades.

Antônio Felipe Simão

Presidente da SBC
e-mail: afsimao@cardiol.br

Dário Sobral

Vice-presidente da SBC
e-mail: dsobral@cardiol.br

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 2004

Aos Presidentes das Sociedades Estaduais e Regionais

Prezado(a) colega,

De acordo com o que foi deliberado na sua primeira reunião, realizada nos dias 10 e 11 de dezembro de 2004, na sede da SBC/Rio, a Comissão Executiva da Programação Científica (**CEPC**) do 60º Congresso da SBC, informa que nos casos em que determinadas atividades possuem mais de 1 (uma) indicação de palestrante, dará preferência àquele(a) associado(a) que estiver em dia com suas anuidades e for especialista pela SBC.

Informamos também aos nossos colegas, presidentes de Sociedades Estaduais/Regionais, que durante a realização da 2ª Reunião Estratégica da SBC, em novembro/2004, em Florianópolis, SC, ficou definido que para o associado participar dos congressos da SBC como palestrante, coordenador, presidente de mesa ou moderador deverá possuir o Título de Especialista em Cardiologia da SBC. Diante disto, informamos que esta decisão será aplicada no prazo máximo de 3 (três) anos, a contar desta data. Portanto, solicitamos aos colegas que intercedam junto aos seus associados no sentido deles providenciarem a obtenção do Título de Especialista em Cardiologia da SBC.

Certos de contarmos com a sua preciosa colaboração, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Dikran Armaganijan
Diretor Científico da SBC

Antônio Felipe Simão
Presidente da SBC

Prova do TEC

**Em 2005 teremos novidades:
a prova excepcionalmente será realizada na parte da tarde. Reserve na sua agenda o dia 17 de setembro de 2005 (sábado), em Porto Alegre.
As inscrições estarão abertas a partir de março, com término previsto para julho de 2005.**

**Para mais informações acesse o Portal da SBC:
www.cardiol.br**

Inquérito sobre Bioética já está disponível no portal da SBC

A SBC está buscando definir a identidade Bioética do cardiologista brasileiro e, para isso, a Diretoria de Qualidade Assistencial disponibilizou no portal www.cardiol.br uma série de perguntas que são trocadas quinzenalmente. “Infelizmente o número de respostas que temos obtido ainda é baixo”, queixa-se Max Grinberg, que coordena a Comissão de Bioética da SBC, foi o criador do “Pro-Ética” do InCor e há oito anos integra a Comissão de Bioética do Hospital das Clínicas.

debatida até por leigos, foi criada em 1971 pelo oncologista Van Rensselaer Potter, nos Estados Unidos, com o lançamento do livro “Uma ponte para o futuro”, em que ele debate a interface entre a ciência e a tecnologia, analisando o posicionamento humano diante da parafernália de equipamentos com que conta o médico atualmente.

“O conceito de Bioética permeia todo o trabalho do médico”, diz Grinberg, lembrando que o problema começa com o aconselhamento genético, pois o médico é chamado a opinar sobre o aborto em casos como de

anencefalia, passando pelo esporte, onde o cardiologista precisa se posicionar a respeito do jogador com problemas cardíacos que questiona se está ou não “proibido” de jogar, até o problema muito comum de tratar um cardiopata que recusa a recomendação médica de parar de fumar, de perder peso ou até de tomar o betabloqueador necessário que o paciente

teme afetar seu desempenho sexual. Problema maior da Bioética, a ortotanásia e o direito à dignidade na morte, e ainda a questão dos procedimentos recusados por motivos religiosos, como o caso da transfusão de sangue em Testemunhas de Jeová.

Diante dessa maior frequência de problemas bioéticos, explica o diretor de Qualidade Assistencial, Fábio Sândoli de Brito, a SBC decidiu pesquisar a identidade Bioética do cardiologista para, num segundo momento, orientar o profissional sobre o tema que ele não aprendeu na Faculdade, buscar especialistas que falem sobre o tema e que forneçam orientação, inclusive sobre o que fazer quando problemas bioéticos levam o paciente a reclamar, inclusive judicialmente, de atitudes absolutamente corretas do ponto de vista ético, adotadas pelo profissional de saúde.

Algumas das perguntas, todas de dupla escolha, Sim ou Não, são as seguintes: “Considero que tenho o dever de justificar para o paciente e ou sua família condutas fora das diretrizes”, “Como funcionário de uma instituição tenho o direito de receitar qualquer medicamento, independente do bulário da instituição”, “Em relação ao convênio, tenho direito de solicitar qualquer exame cardiológico que considere necessário”, “Estimulo uma segunda opinião”, “Considero que o paciente que procura uma segunda opinião quebra a relação médico-paciente”, “Em caso de paciente Testemunha de Jeová, faço transfusão de sangue escondida”.

Max Grinberg explica que a ciência que recebeu o nome de Bioética, e que hoje é

Laranjeiras, InCor e UFRJ vão pesquisar células-tronco

O Instituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras, o InCor de São Paulo e o Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro / Pró-Cardíaco foram escolhidos para atuar como centros-âncora do estudo nacional para avaliar a eficiência do uso de células-tronco autólogas no tratamento de doenças cardíacas graves. A seleção foi feita pelo Ministério da Saúde, que determinou a cada centro a responsabilidade por uma cardiopatia específica, mas a coordenação do projeto ficará com o Instituto Laranjeiras.

O Ministério informou que o objetivo final do estudo é articular e ampliar os resultados já obtidos em pesquisas isoladas e verificar a viabilidade da substituição das cirurgias cardíacas tradicionais pela nova técnica. A subdivisão do projeto deixa o Laranjeiras com a responsabilidade pelo estudo com pacientes portadores de cardiopatia dilatada, enquanto o Instituto do Coração coordenará a pesquisa com pacientes com doença isquêmica crônica do coração, ao passo que a UFRJ/Pró-Cardíaco cuidarão do uso das células-tronco em pacientes que sofreram infarto agudo do miocárdio.

A previsão é que a pesquisa dure três anos, a um custo de R\$ 13 milhões, envolvendo 1.200 pacientes divididos em grupos, conforme a doença de que são portadores. Em cada grupo, metade dos pacientes receberá o tratamento tradicional e a outra parcela injeções de células-tronco.

Quatro pré-candidatos disputam presidência da SBC

Antônio Carlos Palandri Chagas

Sinto-me honrado pelo convite do Jornal SBC, a me dirigir aos Colegas na condição de candidato a Presidente - biênio 2008/2009, no processo eleitoral que ocorrerá durante o ano que se inicia. Minha eventual administração será caracterizada pelo espírito de união e participação de todos. Para tanto, apresento cinco propostas fundamentais:



1. A intensificação da excelência das atividades científicas da SBC, visando a formação dos Cardiologistas, a produção científica e o aprimoramento da assistência médi-

ca. De vital importância será a atenção dirigida aos Congressos Científicos da Sociedade e aos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, publicação oficial de nossa SBC.

2. Defesa dos nossos direitos profissionais, tanto junto à Sociedade como nos demais órgãos representativos, visando valorizar e proteger nossa atividade.

3. Interiorizar o trabalho da Sociedade, fortalecendo sua atuação em todos os recantos de nosso país e, principalmente, aproximando o sócio, identificando as necessidades e expectativas regionais e individuais.

4. Solidificar a relação dos diversos elos da SBC, como departamentos, grupos de estudos e Sociedades regionais, objetivando atingir metas comuns e promovendo o crescimento da Sociedade como um todo. Quan-

do penso em crescimento, penso em expandir ações: atingir e servir mais e melhor aos nossos sócios – eles que são o objetivo primário de qualquer sociedade.

5. Estímulo ainda maior às atividades voltadas à população, através da SBC/Funcor e dos demais órgãos competentes da SBC, procurando sempre trabalhar em colaboração com os poderes constituídos e as demais Sociedades.

O apoio dos Colegas estimula o meu desejo de **colaborar com o crescimento e aprimoramento de nossa Sociedade**. Conto com a solidariedade de todos para juntos participarmos do futuro da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

O site www.apoiochagas.com.br será nosso veículo de comunicação.

Denilson Campos de Albuquerque

Querido(a) amigo(a) colega da SBC, aproxima-se o momento em que terá início mais um processo sucessório nacional, para eleição da nova diretoria da SBC, biênio 2008-2009.



Venho trazer a você o meu nome para que possa ser objeto da sua avaliação, comparação com os outros candidatos e sua consideração quando chegar o momento do seu voto, no próximo dia 15 de fevereiro. Esta será a época da primeira etapa do nosso processo eleitoral que este ano, diferentemente dos anos anteriores, será realizado integralmente pela Internet e se estenderá até o dia 15 de abril.

Ao longo da minha vida associativa, tenho me dedicado intensamente à SBC, ocu-

pando diversos cargos nos seus grupos de estudos, Departamentos e também na sua afiliada do Rio de Janeiro (Socerj).

Enumeraria principalmente:

- Presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj) – Biênio 1996-1998

- Presidente do XIV Congresso da Socerj - 1996

- Presidente do XV Congresso da Socerj - 1997

- Presidente do LV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Rio de Janeiro - 2000.

- Presidente do I Congresso Brasileiro de Insuficiência Cardíaca – Rio de Janeiro -2002

- Presidente Atual do Departamento de Cardiologia Clínica da SBC – Biênio 2004-2006

Antes de me lançar candidato, tive o cuidado de ouvir a minha Sociedade Estadual, a Socerj, e submeter o meu nome aos dife-

rentes ambientes institucionais em que transito, sendo acolhido por todos com grande apoio e estímulo.

Ofereço a você o meu nome, com o compromisso de **unir-me a todos e unir todos** que, devotadamente, se dedicam à SBC e que formam essa Sociedade séria, respeitada e com a missão de retirar a doença cardiovascular no Brasil da posição que ocupa entre as principais causas de morte.

Nos próximos meses, estaremos compartilhando idéias com todos e enviando propostas, que serão discutidas em todo o Brasil.





Celso Amodeo

- Cardiologista chefe da Seção de Hipertensão Arterial do Instituto Dante Pazzanese.

- Nefrologista pela Universidade da Virgínia – USA.

- Especialista em Hipertensão Arterial – Oschner Clinic - USA.

- Clínico do HCor – Associação do Sanatório Sírio – SP.

- Doutorado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

- Presidente do Departamento de Hipertensão Arterial da SBC - Biênio 1996-1997

- Presidente da SBC/Funcor - Biênio 2002-2003

- Membro da Comissão Científica do Congresso Brasileiro de Cardiologia – Biênio 2004-2005

- Delegado Titular eleito pela Regional São Paulo da SBC (Socesp).



Propostas

1) Fortalecimento de todas as regionais da SBC, com maior integração administrativo-comercial da Diretoria Nacional, aumentando a captação de recursos.

2) Continuidade da valorização do selo de qualidade SBC/Funcor.

3) Estimular o projeto “Coração Itinerante” da SBC. Trata-se de um projeto Cultural, criado na minha gestão na SBC/Funcor, que foi aprovado dentro da Lei Rouanet. Isso permite que até 4% do Imposto de Renda (pessoa física e/ou jurídica) devido sejam direcionados para projetos culturais.

4) Implementação da visita médica remunerada em consultórios e clínicas. O tempo da propaganda médica em consultórios será remunerado.

5) **Redução progressiva da taxa de inscrição do Congresso Brasileiro de Cardiologia.**

6) Criação do Plano Departamental para auxiliar na realização programática de cada departamento da SBC.

7) Continuar com as reuniões estratégicas da SBC.

8) Criação do Programa Nacional de Educação Continuada, que será elaborado por todos os departamentos da SBC em busca de uma maior homogeneização da qualidade assistencial em cardiologia no Brasil

9) Trabalhar junto aos órgãos governamentais para aprovação dos projetos de lei que melhorem a saúde cardiovascular da nossa população.

10) Programa BLS em Unidades Básicas de Saúde e escolas públicas e privadas.

11) Popularizar os cursos de ACLS através de um formato alternativo.

12) Criação do Fundo de Pecúlio e Previdência do cardiologista.

13) Atuar fortemente na melhora da remuneração e da qualidade de trabalho dos cardiologistas brasileiros.

Portanto, amigos cardiologistas, tenho uma história associativa dentro da SBC que me credencia a pleitear tal cargo. Muitos anos de trabalho associativo me deram uma visão de conjunto que possibilitará a implementação de nossas propostas.

Conto com o seu voto para o contínuo crescimento da nossa SBC.

Raimundo Marques Nascimento Neto

Venho apresentar-lhes minha candidatura a presidente futuro da SBC. Sou mineiro e fui indicado por minha Sociedade, da qual fui presidente em 1999/2001 e, atualmente, sou diretor-executivo da SBC/Funcor.



A nossa proposta é fundamentada em modelo de gestão descentralizado, onde as metas e objetivos serão discutidos amplamente, com todos os sócios, para que as ações sejam implementadas e os resultados alcançados. Acreditamos que, somente com a participação de todos os colegas, de todos os Estados deste País, podemos cons-

truir uma sociedade forte, participativa, voltada prioritariamente para os interesses de seus sócios.

Nossas propostas iniciais, para apreciação e sugestão de todos:

- Promover uma ampla participação de todos os sócios e suas respectivas Regionais no processo decisório, de forma democrática, ágil e criativa; ampliar o envolvimento da SBC com o governo federal; promover programas descentralizados de educação continuada, em todo o País; criação de uma central de benefícios para o associado (banco, previdência privada, seguradora, agência de viagens, escritório de negociação com empresas patrocinadoras para os sócios, suas Regionais e Departamentos, provedor de banda larga); ampliar a integração internacional da SBC.

Prezado colega, espero poder contar



com sua participação, além de pedir o seu voto. Me sentirei muito honrado em poder representá-lo no futuro. Acredito que uma sociedade médica em um país de grandes dimensões e diversidades regionais como o Brasil não pode ser administrada de forma centralizada. **Somente a união de todos poderá garantir o estabelecimento e a consolidação de uma agenda nacional que permita reduzir o desequilíbrio federativo.**

Aguardo sua participação efetiva com sugestões para a criação de uma plataforma definitiva. Acesse a página:

www.raimundopresidente.com.br

Indústria de alimentos está preocupada com qualidade dos produtos

A indústria de alimentos nos Estados Unidos tem aprimorado constantemente a qualidade dos produtos para se adaptar às exigências do consumidor, cada vez maiores, e também às recomendações de entidades médicas. Um exemplo dessa nova mudança de postura foi a reunião na Pepsico, abreviação de Pepsi Company, em Dallas no Texas, na qual participaram a ex-diretora-geral da Organização Mundial da Saúde - OMS, Gro Brundlund, o ex-diretor da agência que regulamenta os alimentos e medicamentos nos EUA - FDA, David A. Kessler, o fundador e diretor da Clínica Cooper, Kenneth Cooper, o fundador e diretor do Instituto de Pesquisa e Medicina Preventiva, de São Francisco, Dean Ornish, o integrante de várias comissões de Nutrição do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos, David Heber, e o brasileiro e ex-presidente da Federação Mundial de Cardiologia, Mário de Camargo Maranhão.

Os especialistas discutiram durante dois dias medidas e ações que colocassem a indústria de alimentos num caminho cada vez mais saudável. Para o cardiologista Mário Maranhão, empresas, como a Pepsico, já têm trilhado esse rumo e buscam se antecipar a

uma legislação que virá em 5 ou 10 anos. “Em maio de 2004, a OMS aprovou uma resolução orientando governos e autoridades de saúde a negociarem com empresas produtoras de alimentos industrializados, a oferecer menor conteúdo calórico e de sal, açúcar e gorduras saturadas”.

O ex-presidente da Federação Mundial do Coração acredita que, diferentemente da indústria do cigarro que buscou o confronto e fugiu das suas responsabilidades, a indústria de alimentos nos Estados Unidos e na Europa quer o diálogo. “Essa saudável conversa terá reflexos no mundo inteiro, já que estas grandes corporações têm subsidiárias em todo o planeta”, prevê Maranhão.

O cardiologista está muito otimista com as possibilidades mais adequadas de qualidade de vida da população através de uma alimentação melhor e, também, com a promoção de práticas regulares de exercícios físicos. Mário Maranhão foi um dos pioneiros que levantou a bandeira dessa conscientização desde a infância. “Sempre preconizei que as campanhas só teriam impacto real se comesçassem pelas crianças, que são os melhores agentes multiplicadores”,



Primeira reunião de ex-presidentes da Federação Mundial de Cardiologia. Em pé: (e/d): Antonio Bayés de Luna (ex-presidente), Mario Maranhão (presidente anterior), PhilipPoole-Wilson (Presidente), Valentin Fuster (presidente futuro). Sentados, (e/d): Chuichi Kawai, Mario Garcia Palmieri, Wilhelm Rutishauser e Elliot Rapaport (todos ex-presidentes).

conta. Mário Maranhão levou toda essa experiência para a reunião em Dallas. “Esse encontro não foi uma ação pontual, é uma onda que surge e já tem mudado a postura de diversas companhias”, conclui.

SBC perde Jayro Paiva em trágico acidente no Piauí

Faleceu no dia 09 de janeiro, num desastre rodoviário, o ex-presidente da SBC/Piauí, Jayro Thadeu Paiva de Vasconcelos. O acidente matou o cardiologista de 39 anos, sua mãe, sua esposa, Emília, e uma de suas filhas. A outra filha, Marina, de seis anos, feriu-se seriamente no desastre, mas tem bom prognóstico.

Jayro Paiva, que presidiu a SBC/Piauí na gestão 2002/03, era um dos mais promissores médicos do Estado, tinha presidido o XXIV Congresso NNE de Cardiologia, chefiava a Cardiologia e a UTI do Hospital São Marcos e tinha grande produção científica.

Para José Carlos Formiga, ex-representante SBC/Funcor, que trabalhou direta-

te com Jayro, o cardiologista morto “que foi residente do InCor, era uma sumidade e expoente da Cardiologia”. Formiga lembra que Jayro era uma figura humana que a todos tratava muito bem e de fácil relacionamento. Sua falta será sentida não apenas pelos companheiros da SBC, mas por todos os pacientes a quem ele atendia de forma extremamente eficiente e carinhosa.

O presidente da SBC, Antônio Felipe Simão, e o diretor-administrativo, José Geraldo de Castro Amino, enviaram telegrama afirmando que “a diretoria da SBC lamenta profundamente o acidente que ocasionou o falecimento do prezado e estimado colega Jayro Paiva e sua família e expressa a mais profunda solidariedade neste doloroso mo-

mento, em nome de toda a Cardiologia brasileira”.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia/Piauí – SBC/PI e a Sociedade Norte Nordeste de Cardiologia – SBC/SNNC, por sua vez, emitiram nota lamentando o ocorrido. Afirma que “como Cardiologista o Dr. Jayro Paiva deu uma importante contribuição à ciência através de uma grande formação médica e humana”. A nota é assinada pelo Presidente da SBC/PI, Mauro Gonçalves e pelo presidente da SBC/SNNC, Antônio Carlos Sales Nery.

